



## PRODUÇÃO ANIMAL E PERCEPÇÃO SANITÁRIA DE PRODUTORES EM BRUCELOSE BOVINA NO ESTADO DO CEARÁ

### ANIMAL PRODUCTION AND HEALTH PERCEPTION OF PRODUCERS IN BOVINE BRUCELLOSIS IN CEARÁ STATE

Andresa Pereira da Silva<sup>1</sup>, Maria Vanessa da Costa de Deus<sup>2</sup>, Géssica Soares Cavalcante<sup>3</sup>, Katiane Queiroz da Silva<sup>1</sup>, Regigleuson de Almeida Rabelo<sup>2</sup>, Maria Gizeuda de Freitas Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Ceará- UECE- FAFIDAM, Limoeiro do Norte, Ceará, Brasil <sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Limoeiro do Norte – CE, Brasil. <sup>3</sup>Universidade Estadual do Ceará (UECE)/ Faculdade de Veterinária (FAVET), Fortaleza – CE, Brasil.

#### INTRODUÇÃO

A brucelose bovina é uma enfermidade de importância socioeconômica que causa vultuosos prejuízos à exploração pecuária devido à queda na produção de leite e de carne decorrente de abortos, nascimentos prematuros e esterilidade. Trata-se de uma zoonose que acarreta problemas para a saúde pública e pode incapacitar o homem, parcial ou totalmente, para o trabalho (BRASIL, 2006).

O agente etiológico da brucelose é uma bactéria intracelular facultativa, pertencente ao gênero *Brucella*. Dentro deste gênero são descritas seis espécies independentes, cada uma com seu hospedeiro preferencial: *Brucella abortus* (bovinos e bubalinos), *Brucella melitensis* (caprinos e ovinos), *Brucella suis* (suínos), *Brucella ovis* (ovinos), *Brucella canis* (cães), *Brucella neotomae* (rato do deserto) e *Brucella maris* (representada de duas cepas diferentes, sendo uma isolada de cetáceos e a outra de focas, mas ainda não reconhecida oficialmente) MERINO (2004).

Não obstante as inovações tecnológicas e a preocupação eminente e incessante por melhorias no controle e combate a brucelose bovina, impulsiona a sociedade científica a desenvolver meios eficazes para a futura erradicação da doença. Em se tratando da brucelose bovina por ser uma zoonose infectocontagiosa, distribuída mundialmente e responsável por consideráveis perdas econômicas na pecuária bovina de corte e de leite (Dias, 2012). Essa zoonose é de alta incidência em países que negligenciam investimento, causando perdas na produção de carne e leite, repercutindo em sérios prejuízos econômicos e problemas sanitários (BASTOS et al., 2012).

O objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento com produtores do Ceará em busca da produção de bovinos e sanidade animal.

#### MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados de campo que sustentam este artigo foram levantados para a realização de um relatório de uma pesquisa de campo, defendida por Silva (2014) no Programa de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM). Tal pesquisa utilizou técnicas qualitativas de pesquisa social, incluindo o levantamento bibliográfico, a realização de entrevistas semiestruturadas e a análise de documentos.

As entrevistas foram realizadas maio de 2014, aplicação de questionários, todas transcritas. O público entrevistado incluiu produtores de cooperativas do estado do Ceará.

Como recorte geográfico, elegeu-se uma amostragem de 50 produtores, incluindo os municípios de Limoeiro do Norte, Russas, Jaguaribe e Morada Nova pertencente ao estado do Ceará.

#### RESULTADOS

A análise dos relatos dos produtores dos municípios de Limoeiro do Norte, Russas, Jaguaribe e Morada Nova no Ceará. Mostra que o tipo exploração de 44% é mista, mostrado na figura 1.

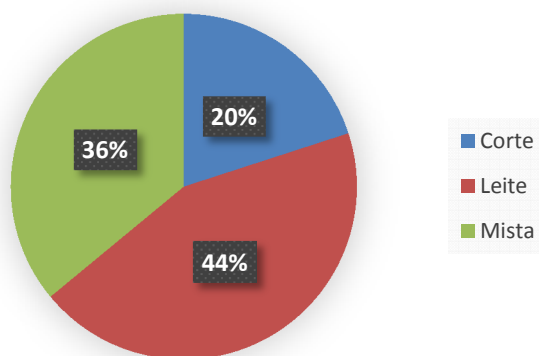


Figura 1. Tipo de exploração no Ceara, 2014.

Os entrevistados apresentaram rebanhos de diversas racas (Figura 2).

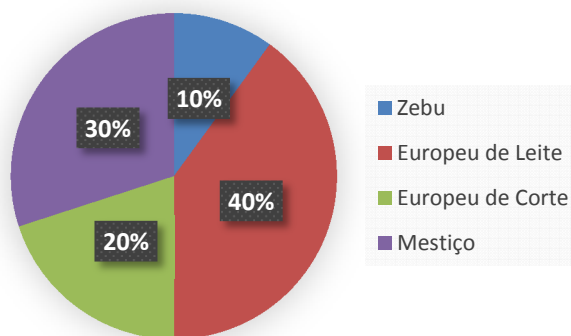


Figura 2. Racas bovinas no Ceara, 2014.

Apresentando um numero de abortos por ano muito alto, mostrado na figura 3, podendo ser justificado com um possivel efeito da brucelose ou outro agente visto que ocorre a vacinação contra a brucelose na maioria das propriedades (Figura 4).

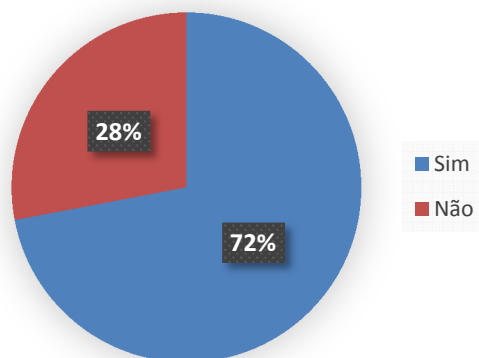


Figura 3. Abortos bovinos no Ceara, 2014.

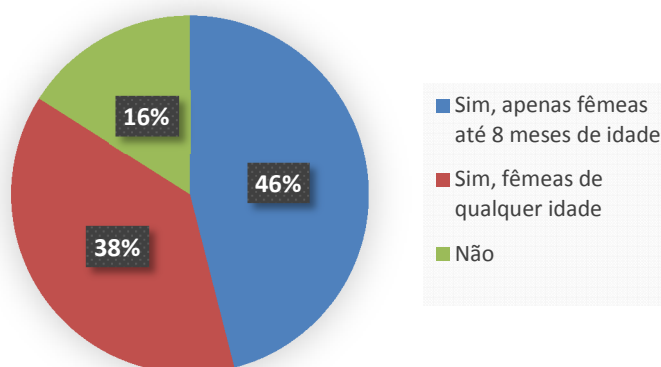


Figura 4. Vacinação de brucelose propriedades do Ceará, 2014.

Corroborando a citação por Paulin & Ferreira Neto (2003), Amaku et al. (2009), relata que baixas coberturas vacinais em bovinos não são eficientes na redução da prevalência da brucelose. Já para coberturas vacinais acima de 70%, o tempo para reduzir a prevalência a 2% é da ordem de 10 anos. Esse fato é de extrema importância, pois significa que para produzir uma redução relevante da prevalência da brucelose em bovinos não é necessário atingir coberturas vacinais próximas de 100%, que naturalmente exigem alto investimento.

A introdução dos animais infectados em rebanhos sadios constitui o principal risco nas propriedades rurais, por isso o comércio de animais só deve ocorrer quando a condição sanitária seja conhecida, sendo o ideal a procedência de rebanhos livres ou então que sejam submetidos a testes de diagnóstico que garantam a sanidade do rebanho (BRASIL, 2006; LAGE et al., 2008; RIBEIRO et al., 2008).

Os dados de campo desta pesquisa revelam que o envolvimento de muitos produtores na erradicação da doença, buscando frequência dos testes, figura 5.

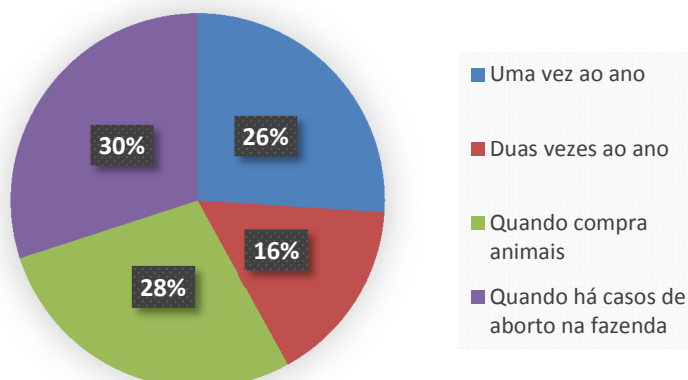


Figura 5. Frequência de testes de brucelose, 2014.

Os animais reagentes positivos têm que ser sacrificados. Após a execução dessas ações, a propriedade receberá o certificado de propriedade monitorada para brucelose e tuberculose. A renovação da certificação é anual, quando se realizará nova amostragem no plantel de reprodutores, segundo tabela específica do Regulamento Técnico do PNCEBT, procedendo-se às mesmas ações caso sejam encontrados animais positivos aos testes diagnósticos.



## CONCLUSÕES

Diante da pesquisa desenvolvida, Pode-se dizer que a Brucelose bovina (*Brucella abortus*) é uma doença de caráter zoonótico que acomete os animais de produção, de distribuição universal, acarretando problemas sanitários para a saúde pública e prejuízos econômicos no rebanho bovino.

Contudo, podemos perceber que acompanhamento técnico no campo possibilita um controle na sanidade do rebanho evitando possíveis enfermidades que comprometem o sistema de produção da bovinocultura. Devemos no entanto conscientizar os produtores, para a implementação de um programa de controle de brucelose em rebanhos, pois somente com envolvimento de todas as pessoas relacionadas com o manejo dos animais e com o efetivo empenho de cada um no controle da doença podemos ter êxito nos índices zootécnicos.

## AGRADECIMENTO

Agradeço à UECE-IFCE pelo apoio financeiro que viabilizou a realização desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Manual Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT)**. 184p, 2006.
- MERINO, A.L. **Brucella**. 2004. Disponível em: <http://biblioweb.dgsca.unam.mx/libros/microbios/Cap7/>. Acesso em 15 out. 2004.
- BASTOS, R.; SOARES, C.O.; ELISEI, C.; MUNHOZ, A.L.R.; BEZERRA, N.L.; CAITANO, M.A.B.; ROSINHA, G.M.S. Avaliação genética das vacinas contra brucelose bovina comercializadas no Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.32, n.10, p. 957-962, outubro 2012.
- DIAS, I.C.L. Prevenção de zoonoses ocupacionais em abatedouros de bovinos. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**. Vivências, v.8, n.15, p.89-98, ISSN:1809-1636, out. 2012. Disponível em: <[http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_015/artigos/pdf/Artigo\\_07.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_015/artigos/pdf/Artigo_07.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2013.
- PAULIN, L.M.; FERREIRA-NETO, J.S. **O combate à brucelose bovina: Situação brasileira**. Jaticabal: Funep, 2003, 154p. Disponível em: <[www.revistas.ufg.br/index.php/vet/article/download/7669/5442](http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet/article/download/7669/5442)>. Acesso em: 19 abr. 2014.
- AMAKU, M.; DIAS, R.A.; FERREIRA NETO, J.S.; FERREIRA, F. Modelagem matemática do controle de brucelose bovina por vacinação. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec**, São Paulo, v. 61, p.135-141, 2009.
- Instrução normativa** nº 6, de 08 de Janeiro de 2004. Aprova o regulamento técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT), [do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF]. Diário Oficial da União, Brasília, Df, 12 Jan. 2004. Seção 1, p.6. **Instrução normativa** nº 33, de 24 de Agosto de 2007. Estabelece as condições para a vacinação de fêmeas bovinas contra brucelose, utilizando vacina não indutora da formação de anticorpos aglutinantes, amostra RB51 (PNCEBT), [do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF]. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 Ago. 2007. Seção 1, p.6.
- RIBEIRO, M. G.; MOTTA, R. G.; ALMEIDA, C. A. S. Brucelose equina: aspectos da doença no Brasil. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, [online], v.32, n. 2, p.83-92, Disponível em [www.cbra.org.br](http://www.cbra.org.br). Acesso em abr./jun. 2008.